



O fim? Está próximo?

Todo mundo acha que os americanos não regulam bem da cabeça – agora, com a recente deseição, tem-se a certeza. Os americanos, por sua vez, encaram os californianos com desconfiança; aqueles, sim, são malucos. Os californianos acusam do mesmo, com certa razão, os habitantes do Silicon Valley, abaixo de San Francisco. Inegavelmente doidos de carteirinha! Pergunte a qualquer Siliciano (Siliconense?) de onde vem a má reputação da área, e quase todos apontarão um dedo acusador para certa rua circular em Cupertino. Vá no prédio principal em Infinite Loop, número 1, e pergunte a qualquer um: eles vão rir meio embaraçados, pedir para você desligar o gravador, e vão dizer, “Emhh, bem, ahamm, o Steve... pois é, você conhece o Steve. Mas não te falei nada, OK?”

A aproximadamente um mês da Macworld de San Francisco – evento de alucinação coletiva que acontece todo início de janeiro – ninguém tem a mínima idéia do que o acima mencionado indivíduo vai dizer na sua já tradicional inauguração. OK, Steve Jobs vai chegar no palco com seu pulôver tradicional, abrir uma garrafinha de água mineral, falar das boas vendas, do incrível desempenho dos Macs, mostrar o famoso quadrado (agora retângulo) de produtos. Certamente vai anunciar um ou dois modelos novos ou renovados que se encaixam no devido campinho do retângulo. Vai demonstrar as enormes vantagens do QuickTime N+1; vai chamar alguém da Microsoft para demonstrar o Office 2000-qualquer-coisa. Pode até exibir um G4 com qua-

tro ou oito chips trucidando um duplo Pentium 4...
...E, quando já estiver saindo, vai dizer “Oh sim, mais uma coisinha...”

...E nesse ponto o campo de distorção da realidade interfere com o funcionamento de qualquer bola de cristal. Ele vai sacar do bolso o tão aguardado CD “Golden Master” do Mac OS X (ou até, quem sabe, um DVD)? Vai anunciar que o dito cujo sairá em março? Em maio, na WWDC? Ou eles vão pular diretamente para o Mac OS XVI?? Ou Steve vai ser conduzido direto do palco aos céus por um disco voador pilotado por Elvis???

Neste ponto, todas essas hipóteses têm igual probabilidade. Bem, mais ou menos...

O apocalipse em si é banal, o importante é curtir o processo



Certamente haverá um anúncio importante relativo ao tão aguardado Mac OS X. Ou um segundo beta, ou um *final candidate*, e/ou pelo menos uma data menos gelatinosa para o lançamento. Meu palpite é que não haverá grande alteração no que já se viu – pelo menos superficialmente.

Mas na verdade, não importa, realmente. A verdade é que nosso mundo vai mudar. Isso é ótimo, é apavorante; antes tarde do que nunca. Mulheres e crianças primeiro, o fim está próximo, ainda bem...

...Porque, no instante em que o Steve finalmente levantar e sacramentar o Golden Master, a base do nosso mundo vai ser Unix, e vice-versa. Mas isso não é, afinal de contas, o fim do mundo.

No final do ano de 2001, a grande maioria de computadores “desktop” rodando Unix e similares será da marca Apple. (O GNU/Linux ainda dominará a categoria dos servidores.) Ou seja, o Mac não será absorvido pelo Unix – ele vai ser *o Unix dominante*; e isso sem ter de fazer mais do que vender no seu ritmo normal. Hmmm...

Muita gente está desesperada por causa da proximidade da nefasta linha de comando, da perda do menu da maçã, da lentidão do “Classic”, da mudança deste ou daquele macetezinho

favorito, e outras coisas do gênero. Para esses eu digo: calma! Tudo isto vai se acomodar. Eles vão otimizando aos poucos, os programadores vão inventando outros (e melhores) macetes, e desta vez será muito mais fácil mudar tudo – o sistema agora é supermodular.

Muita gente (talvez um pouco menos do que a “muita gente” do parágrafo anterior) está entusiasmada por causa da possibilidade de usar a linha de comando, das semelhanças com o NeXT, com a perspectiva de portar zilhões de aplicativos Unix ou Linux, e com as perspectivas de fuçar na camada “Open Source” (o Darwin). Para esses eu digo: calma! Nada disso é tão importante. A linha de comando vai ser útil para casos especiais, mas um *drag & drop* é mais gostoso, quem acostumar com um aplicativo Aqua vai achar o X-Windows meio tedioso. Fuçar no Darwin é educativo, mas, se você curte esse tipo de coisa, não é um “usuário normal”.

A todos eu digo: calma. Outro conhecido escritor de ficção científica, Bruce Sterling, disse muito bem: “o apocalipse em si é banal”. O importante é curtir o processo, aprender com ele e ver aonde nos leva. **M**

RAINER BROCKERHOFF rainer@brockerhoff.net
Pede desculpas a Robert A. Heinlein por plagiar seu primeiro parágrafo predileto.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.